

Campos vê xenofobia em muitos setores

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

"Ninguém isolou o Brasil. O Brasil é que se isolou em termos de investimentos e financiamentos estrangeiros", disse, ontem, o senador Roberto Campos (PDS-MT), a propósito de declarações do presidente José Sarney sobre a tentativa de isolamento do País no mercado financeiro internacional.

Segundo o ex-ministro do Planejamento, "o Brasil isolou-se em termos de investimentos internacionais com a absurda xenofobia da Lei de Informática, xenofobia que se estende a vários outros setores, como a química fina e a biotecnologia e a mecânica de precisão." E acrescentou: "Isolou-se no tocante a financiamentos estrangeiros pela briga absurda com o FMI, que é considerado, pelos bancos financeiros, como o mais apropriado auditor da dívida externa, exatamente por tratar-se de entidade plurinacional, com maioria de países subdesenvolvidos e participação de nada menos de 12 países comunistas. Seria difícil arranjar auditor mais predisposto a uma análise objetiva das condições econômicas dos países devedores".

Campos "não sabe bem" qual foi a motivação da moratória, "feita com dra-

maticidade inútil, quanto todo o mundo sabia que o País vinha atrasando seus pagamentos, há bastante tempo". Na sua opinião, é possível que o objetivo tenha sido "transformar um fato melancólico de insolvência numa demonstração de machismo".

No plano interno, disse: "Ela fortalece, temporariamente, o presidente José Sarney junto à classe política, pois o Brasil tem a originalidade de possuir um partido, o PMDB, que sempre considerou a declaração de falência como objetivo a ser atingido. É talvez, o caso único no mundo de uma falência programática".

Assinalou ainda o senador mato-grossense que quanto ao efeito desejado, o da mobilização popular, este não ocorreu. "As repercussões, no nível popular, foram frouxas e os aspectos éticos deploáveis, porque se o governo federal dá o exemplo de inadimplência porque considera espoliação pagar 8 a 9% de juros e encargos, os devedores locais entenderão que também são espoliados, ao pagar juros muito mais elevados. Isso pode ter repercussões na área do Imposto de Renda, estimulando instintos latentes de desobediência fiscal. Teremos, assim, um risco vicioso de moratória", advertiu.